



<http://bit.ly/familiaNT10>



Adultério e divórcio O que a Bíblia ensina?

Lição 10

Certo jornalista estava fazendo uma reportagem sobre casamento nos Estados Unidos. O seu propósito era revelar ao público as emoções dos noivos nos primeiros minutos após a cerimônia no altar. Ao aproximar-se dos recém-casados, à porta de uma igreja, perguntou:

- Onde será a lua de mel?
- Lugar nenhum... – informou o noivo.
- É verdade! – reforçou a noiva. – Precisamos economizar para as despesas com o divórcio.

Verídica ou não, essa história reflete a realidade de alguns casamentos. Perceba, por exemplo, o caso de Linda Wolfe. Sua experiência matrimonial mereceu estar no Livro dos Records como o casamento mais curto da história. Durou apenas 36 horas! Além disso, é curioso saber que ela já se casou 23 vezes. Casos semelhantes são vistos no mundo das celebridades, em que artistas gastam milhões de dólares na cerimônia e passam poucos meses casados. Será que o divórcio é a solução para um casamento desgastado? O que a Bíblia fala sobre o assunto?

APRENDENDO JUNTOS

1 - Que advertência nos deixou Salomão a respeito da fidelidade conjugal? *Provérbios 5:15-20*

Como já vimos na lição 4, o sexo, dentro do casamento, foi criado por Deus para ser uma bênção ao ser humano. Além do dom da procriação, o casal pode experimentar prazer cada vez maior, à medida que a intimidade se desenvolve. O “muro” que Deus colocou ao redor do matrimônio não é para nos privar de prazer, mas sim para aumentar e proteger esse prazer. Contudo, quando ocorre um relacionamento extraconjugal, o resultado é exatamente o oposto. Só restam decepção, sofrimento e desilusão. No início pode parecer emocionante e doce, mas, no final, a doçura se transforma em amargura e o mel passa a ser veneno (ver *Provérbios 5:4; 7:13-20*). Salomão diz que “embriagar-se” com o tipo errado de amor conduz à destruição (*Provérbios 7:18*).

O casamento assemelha-se a um vaso precioso que demanda cuidados especiais. Uma pesquisa mostra quais são os vasos mais caros do mundo. Entre as relíquias está um pequeno vaso branco, com desenhos azuis, que foi vendido por nada menos que 21 milhões de dólares, uma das transações mais caras já efetuadas. O que faz um simples vaso de porcelana valer tanto? O segredo está na história que carrega. Ele fez parte da dinastia chinesa, Ming, entre os anos 1368 e 1644. Os chineses, especialmente nessa

época, são reconhecidos como experts no artesanato. Assim como esse vaso, o casamento é “digno de honra”, pois foi criado pelo próprio Deus (*Hebreus 13:4*). Quebrá-lo implica em destruir uma obra de arte. É praticamente impossível repará-lo. Mas o que pode ser feito então? A única solução é pedir que o Grande Artista, Deus, cole os pedaços e introduza neles as flores da Sua graça. Ele é o Deus da segunda chance, dos casos impossíveis (*Gênesis 18:14*). Assim como realizou o Seu primeiro milagre numa cerimônia de casamento (*João 2:1-12*), ao transformar água em vinho, Ele pode converter casamentos falidos em casamentos felizes.

2 - Qual é o sétimo mandamento da Lei moral de Deus? *Êxodo 20:14*

O sétimo mandamento serve como proteção para as famílias. Ele é um antídoto contra a decepção e um guardião da pureza. Por trás do “não” de Deus está o “sim” que garante a felicidade nos relacionamentos. O grande problema de nossos dias é que as pessoas não querem seguir a moralidade apontada por Deus. Tais pessoas advogam o argumento da “falsa liberdade”, afirmam que a Lei de Deus é arbitrária e limita as ações humanas. A “nova ordem sexual” evidencia isso. Como nos dias dos juízes, em que “cada um fazia o que achava mais reto” (*Juizes 21:25*), a maioria hoje segue essa ética situacional, em que a situação em si mesma é que determina o que é certo e o que é errado. Se existir “amor”, é o que importa. Essa filosofia vai totalmente de encontro aos princípios normativos da Palavra de Deus (*2 Timóteo 3:16, 17*). Amor envolve limites, responsabilidades, moralidade.

Zygmunt Bauman, sociólogo polonês radicado na Inglaterra, definiu muito bem a época em que vivemos como “modernidade líquida”. Segundo ele, os tempos são “líquidos” porque tudo muda rapidamente. Nada é feito para durar, para ser “sólido”. Infelizmente, observamos isso com relação ao casamento e à sexualidade. Basta analisar as estatísticas. Em dez anos, o Brasil registrou um

aumento de 161,4% no número de divórcios. Foram 130,5 mil registros em 2004, ante 341,1 mil divórcios em 2014. Diante desse quadro, a palavra de Deus continua a mesma: “Não adulterarás”. Em outras palavras, “se quiser ser feliz, não adúltere”.

3 - Segundo Jesus, qual é o único motivo legítimo para um divórcio? Mateus 19:2-6

Os votos feitos em uma cerimônia de casamento não são uma declaração de amor presente, mas uma promessa de amor futuro que envolve compromisso mútuo. Por isso, o casamento deve ser cuidadosamente considerado, pois é um passo que deve ser tomado para a vida toda. Os cônjuges se colocam diante de Deus e dos familiares e prometem fidelidade “na saúde e na doença”, “na riqueza e na pobreza”. *James Dobson escreveu: “Não se case com uma pessoa com quem você pensa que pode viver. Case-se com a pessoa sem a qual você não pode viver”.* O problema existe quando um dos cônjuges quebra esse voto de fidelidade e pratica o adultério.

Jesus e o divórcio

Jesus deixou bem claro que o único motivo para o divórcio, ou seja, para a dissolução do voto matrimonial, é o adultério. Isso não significa que o cônjuge inocente necessariamente precisa divorciar-se. O perdão sempre foi o melhor caminho. Se Deus nos perdoa, por que não perdoaríamos aos nossos semelhantes (Isaías 43:25; Mateus 6:14, 15; 1 João 1:9)? Um estudo feito por Linda Waite comprovou que dois terços dos casamentos infelizes se tornarão uniões felizes num período de cinco anos se os cônjuges persistirem juntos. William Wilcox acrescenta ainda que os filhos que crescem numa família em que os pais são casados e estão presentes têm experiências de vida duas a três vezes mais positivas que os filhos de lares desfeitos. A atitude de manter o casamento, a despeito da dor da infidelidade, transmite aos filhos uma mensagem profunda para a vida, relacionada à importância do casamento, do perdão, da reconciliação e do compromisso (*The State of Our Unions*, p. 101).

Ao afirmar que a única permissão bíblica para o divórcio é o adultério, Jesus excluiu todas as outras possibilidades. Outros motivos, como incompatibilidade de gênios ou diferenças de temperamento, não são plausíveis para o divórcio. Nesse caso, é melhor mudar de “gênio”, não de cônjuge! Alguém disse certa vez que muitos casais fariam muito melhor se parassem de analisar os motivos para o divórcio e comesçassem a procurar motivos para o casamento. Mudar de atitude é a melhor escolha.

É preciso entender também a diferença entre divórcio e separação. O divórcio só deve ocorrer em caso de infidelidade sexual. A parte inocente tem três possibilidades em face de uma traição: (1) **Perdoar e permanecer com a parte “culpada”**. O inocente não se torna culpado por manter o casamento com o cônjuge infrator; (2) **Novo casamento**. Um segundo matrimônio é justificável para a parte inocente; (3) **Permanecer só**. Já a separação pode existir caso esteja relacionada, por exemplo, à violência doméstica que envolve o cônjuge e/ou filhos. Porém, se não houve adultério, o cônjuge “inocente” não pode contrair novas núpcias (1 Coríntios 7:10, 11). Em todos os casos, recomenda-se o acompanhamento e conselhos de um pastor ou líder religioso.

4 - É possível adúlterar virtualmente? Mateus 5:28

O texto de Mateus 5:28 foi proferido no Sermão do Monte, onde Jesus ampliou a noção e aplicação da Lei. Para o Mestre dos mestres, o adultério vai além do campo da ação e possui a sua nascente nas intenções do coração, ou seja, o adultério começa nos pensamentos. Isso nos adverte a cuidarmos das “avenidas da alma”, como são chamados os nossos cinco sentidos, principalmente dos olhos, pois são “a lâmpada do corpo”. Se eles forem maus, “todo o teu corpo estará em trevas” (Mateus 6:22, 23; Provérbios 27:20). Por isso, o convite divino é para buscarmos a pureza em todos os aspectos. Jesus disse: “*Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus*” (Mateus 5:8). O salmista também mencionou: “*Quem*

subirá ao monte do Senhor? Quem há de permanecer no Seu santo lugar? O que é limpo de mãos e puro de coração” (Salmo 24:3, 4). O segredo consiste em guardar os sentidos para evitar cair em tentação.

No poema épico *Odisséia*, Homero descreve que Ulisses estava navegando em direção à sua casa e sabia que enlouqueceria ao ouvir a voz das mulheres que ficavam sobre as rochas, ao longo do percurso. Compreendia que a insanidade seria temporária - duraria até que ele saísse do alcance da voz das sereias. Para não se desviar do curso da viagem e não naufragar nas rochas da tentação, Ulisses pôs cera nas orelhas de seus marinheiros, amarrou-se ao mastro e ordenou à tripulação que mantivesse a rota preestabelecida, não dando importância ao canto das sereias. Graças à sua atitude, Ulisses e sua tripulação sobreviveram aos sedutores apelos daquelas mulheres.

Essa ilustração nos ensina que navegar nas águas da pureza não é uma tarefa tão simples. Durante o percurso, é importante tampar olhos e ouvidos para que a traição não ocorra. A pureza é exigida não somente na vida exterior, mas nos intuitos e emoções secretos do coração. Para Cristo, o mau pensamento, ou olhar, é tão verdadeiramente pecado como o adultério em si.

5 - O que disse Deus a respeito da infidelidade?

Malaquias 2:14, 15

O que não pode faltar numa cerimônia de casamento? Certamente, as alianças! Se você não é casado ainda, não ouse esquecê-las nesse dia especial, viu? Elas representam a unidade e amor mútuos. Assim como uma aliança não tem começo nem fim, o amor entre um homem e uma mulher possui caráter vitalício, ou seja, dura por toda a vida, “até que a morte separe”. O casamento é uma aliança horizontal (com o cônjuge) e vertical (com Deus) (Ezequiel 16:8; Provérbios 2:17). Quando um casal recebe a bênção no matrimônio, ele está efetivando a aliança, não apenas diante do cônjuge, dos familiares ou de um

pastor, mas perante o Senhor. O Autor do casamento está presente ali. Isso significa que ser infiel ao cônjuge também implica ser infiel aos familiares, ao pastor e, principalmente, a Deus.

Nunca vi alguém afirmar que valeu a pena cometer adultério. Também, nunca vi ninguém começar um dia e afirmar: “Acho que hoje vou trair meu cônjuge”. O adultério se desenvolve como um câncer, uma doença silenciosa que trabalha em etapas malignamente destrutivas. Começa com um pensamento, um desejo que clama por desfecho. Ou esse sentimento malicioso é extirpado da mente ou o indivíduo será uma presa fácil desse bote fatal. Pedir o auxílio de Deus para vencer a tentação é fundamental (Mateus 6:13; 1 Coríntios 10:13).

6 - Como Jesus tratou uma mulher adúltera?

João 8:1-11

Os escribas e fariseus lançaram diante de Jesus uma mulher que havia sido pega em flagrante adultério. Aqueles homens, em dissimulada hipocrisia, levavam consigo pedras para atirarem naquela pobre mulher, mas não tinham consciência de que Jesus conhecia a motivação por detrás das acusações. Após escrever os pecados de todos na areia, Jesus desarmou aqueles homens e os expulsou do local. As pedras foram vencidas pela areia. Aquelas armas voltaram a ser brinquedos para serem chutados pelas crianças. Depois do ataque frustrado, apenas Jesus e a mulher adúltera permaneceram no palco do perdão. Imagino que, com sorriso e compaixão no rosto, Jesus disse: “*Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais*” (João 8:11).

Jesus perdoa aos que confessam e deixam o adultério (2 Samuel 12:13, 14; João 4:16-18). Ele faz isso com qualquer pecador arrependido (Provérbios 28:13; Lucas 15:18-24). Para quem está em Cristo, já não lhe resta mais “nenhuma condenação” (Romanos 8:1). Existe remédio para o câncer da infidelidade. Esse não é um pecado imperdoável. Além de perdoar, o Senhor

quer ajudar aqueles que passam pela turbulência de uma separação. Afinal, o próprio Deus sabe o que é passar por um divórcio (Jeremias 3:8). Deus conhece as lágrimas daqueles que experimentam o luto de um relacionamento rompido (Salmo 56:8). Deus já sofreu abandono, desprezo e solidão (Jeremias 2:13; Mateus 26:56). Se você estiver de alguma forma envolvido nessa teia, lembre-se de que o Todo-Poderoso está disposto a lhe ajudar no que for necessário. Por mais assombrosa que seja a sua experiência, ainda existe esperança para você. Lembre-se da promessa divina: *“Não temas, porque Eu sou contigo; não te assombres, porque Eu sou o teu Deus; eu te fortaleço, e te ajudo, e te sustento com a minha destra fiel”* (Isaías 41:10).

MINHA DECISÃO

Após compreender que o adultério tem um efeito devastador sobre o casamento, quero tomar as seguintes decisões:

- () Manter minha mente pura e desejos santificados, sendo fiel a Deus e ao meu cônjuge.
- () Quero seguir os conselhos bíblicos e proteger meus sentidos (entradas da alma), evitando a exposição à tentação sexual.

NA PRÁTICA

No livro “Casamento: O que é isso? ”, o psiquiatra Cesar Vasconcellos aborda alguns aspectos, a respeito da infidelidade conjugal, que podem ser resumidos da seguinte forma:

- Estudos científicos comprovam que a monogamia, a busca de intimidade no relacionamento fiel com um único parceiro, favorece a saúde física, mental e espiritual e promove o crescimento pessoal.
- As pessoas que estão enredadas pela paixão e envolvidas num caso extraconjugal estão sofrendo de um tipo de insanidade temporária. Elas não conseguem pensar com clareza; podem comportar-se

de maneira totalmente irresponsável, parecendo estar além do alcance de qualquer julgamento normal.

- Cuidado com a mídia! Ela passa a ideia de que a infidelidade conjugal é algo normal. Essa ideia perversa tem contaminado as famílias e destruído a moralidade da sociedade.

- Quando a pessoa casada não é nutrida afetivamente pelo cônjuge, falta a ela um senso de importância, de valor, e isso perturba a autoestima. Esse vazio, somado à carência pelas perdas afetivas do passado infantil, levará a pessoa a buscar na infidelidade o preenchimento desse espaço. Não a justifica, mas explica, em parte. O casamento deve, portanto, ser um lugar onde marido e mulher consigam servir de apoio e ajuda um ao outro, para aliviar as feridas do passado e do presente.

- A mulher inteligente informa ao seu marido do que ela sente falta ao invés de ficar calada, frustrar-se, isolar-se e depois buscar isso fora. Claro que o mesmo conselho é válido para o homem! Quanto mais um se isola afetivamente do outro, com medo de se abrir, mais frustração afetiva se instala no relacionamento, o que pode impulsionar uma infidelidade. Portanto, comunique-se! Abra seu coração ao seu cônjuge.

- Para resolver problemas conjugais de maneira saudável, o casal deve ser ajudado a melhorar a compreensão mútua, a comunicação, a sexualidade, a amizade, o respeito, a intimidade. Se o cônjuge que sentiu falta disso não buscou ajuda, não resolverá nada de seus problemas pessoais ao se envolver com outra pessoa. Problemas emocionais não são resolvidos com uma relação extraconjugal.

- É melhor resolver os problemas enquanto estão pequenos do que enfrentar um maior distanciamento, uma infidelidade e, por fim, o divórcio. Afinal, esses mesmos problemas poderão ser levados para os relacionamentos seguintes.

QUESTIONÁRIO

1. Qual é o sétimo mandamento da Lei moral de Deus? Êxodo 20:14

- A - () Não furtarás.
- B - () Não matarás.
- C - () Não adorarás imagens de escultura.
- D - () Não adulterarás.

2. Segundo Jesus, qual é o único motivo legítimo para um divórcio? Mateus 19:2-6

- A - () Relações sexuais ilícitas (adultério).
- B - () Incompatibilidade de gênios.
- C - () Diferença de idade.
- D - () Dificuldade na gestão do dinheiro.

3. É possível adulterar virtualmente? Mateus 5:28

- A - () Não, pois adultério envolve apenas contato físico.
- B - () Sim, quando envolve o olhar de forma impura para outra pessoa.
- C - () Não, pois tudo o que é feito virtualmente não é nada sério.
- D - () Nenhuma das alternativas.

4. O que disse Deus a respeito da infidelidade? Malaquias 2:14, 15

- A - () Ninguém deve ser infiel e desleal à mulher da sua aliança.
- B - () A infidelidade é uma opção positiva quando o casamento vai mal.
- C - () Deus não disse nada a respeito de casamento.
- D - () Nenhuma das alternativas.

5. Como Jesus tratou uma mulher adúltera? João 8:1-11

- A - () Jesus tratou a mulher adúltera como ela merecia.
- B - () Jesus fez o que os líderes religiosos mandaram.
- C - () Jesus perdoou a mulher e disse: “Vai e não peques mais”.
- D - () Jesus lavou as mãos diante do problema.

Obs.: Após responder às perguntas, transfira suas respostas para a página 88.